



A NEUROPSICOLOGIA DA MÚSICA E SEUS POSSÍVEIS ENTRELAÇAMENTOS

Letícia Daniliszyn¹

Rafaela Dall Oglio Kostycz²

Maurício Wisniewski³

Resumo: *O presente trabalho baseia-se no estudo bibliográfico acerca das influências presentes entre a psicologia e a música. Para isso, recorreu-se a literatura existente, buscando realizar, a priori, uma conceituação sobre a presença da música na vida das pessoas e de que forma ela mudou, antes sendo vista como um canal que o ser humano buscou para a sua cura e agora está alicerçada na cientificidade. Além disso, serão abordadas algumas questões psicofisiológicas da música e uma breve explanação sobre como elas afetam as emoções.*

Palavras-chave: Música. Psicologia. Emoções. Psicobiologia.

Introdução

A música é algo muito presente no nosso cotidiano e de fácil acesso; ela está disponível nas rádios, nos serviços de streaming, na trilha sonora de filmes e novelas, nas propagandas de empresas, em vídeos, na rua através de carros de sons ou sons das casas, não há como não entrar em contato com ela, mesmo que indiretamente.

Historicamente, a música foi concebida como um “canal que o ser humano utilizou para uma busca pela cura ou alívio de doenças” (VARGAS, 2012, p. 945). A música, através de seus componentes como a harmonia, buscava, na visão dos gregos, reestabelecer o equilíbrio perdido pela doença, permitindo também o domínio das emoções. Posteriormente, em uma visão mais científica, passou-se a considerar que a música produzia efeitos sobre a vontade e a conduta dos seres humanos, ela representava as paixões da alma (GROUT e PALISCA, 2005).

Um fator importante do ponto de vista psicológico e que está relacionado com a música, é a capacidade que ela tem de nos afetar, de evocar sentimentos e emoções quando as escutamos. Segundo Villareal (2017, p. 203), “a música nos leva a outro nível, permitindo experimentar coisas novas, tem a capacidade de mudar nosso estado de ânimo, com a música choramos, rimos e recordamos”. A música pode ser usada para celebrações, marca a história, pode ser a forma encontrada pelos apaixonados para falar de seus amores, podem expressar revolta ou indignação, usadas para homenagear alguém ou trazer à tona memórias antigas, fazendo aflorar sentimentos e emoções que as vezes estavam adormecidos.

Diante dessas colocações, pode-se perceber um entrelaçamento entre a música e a psicologia. A psicologia é um campo de estudo amplo, que agrega

¹ Graduanda. Acadêmica do 8º período de Psicologia da Faculdade Sant’Ana.

leticia.daniliszyn@gmail.com

² Graduanda. Acadêmica do 10º período de Psicologia da Faculdade Sant’Ana. rafaeladk@hotmail.com

³ Professor orientador, Doutor em Educação, Coordenador e Docente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant’Ana. prof.mauricio@iessa.edu

conhecimentos advindos de outros campos do conhecimento. Em seu cerne, a psicologia é uma ciência que tem como objeto de estudo os processos mentais, o comportamento humano e questões mais profundas que englobam o inconsciente. Com essas colocações, evidencia-se que a música está relacionada com a emoção, que é um dos processos mentais. Ela possui um potencial de afetar o indivíduo, seja de maneira positiva ou negativa, mas não há como negar sua influência nos estados de humor das pessoas.

Com essas colocações, pretende-se explorar as relações entre a música e a psicologia, buscando aporte teórico através de materiais já publicados, no que se refere a neuropsicologia da música, como ocorre seu processamento pelo córtex cerebral e como isso desencadeia algumas emoções, que são subjetivas, uma mesma música pode provocar um sentimento mais forte em uma pessoa do que em outra.

Objetivos

O presente trabalho tem como enfoque compreender qual a influência das músicas em nossas emoções. Para tanto, torna-se necessário recorrer a psicobiologia das emoções, fazendo apontamentos sobre o processo emocional, principalmente ao que tange aqueles provenientes do contato com a música.

Metodologia

O presente trabalho se debruça numa bibliográfica, tendo em vista os objetivos explicitados. Para Medeiros (2006, p.47), “pesquisa bibliográfica significa o levantamento da bibliografia referente ao assunto que se deseja estudar”. Em relação ao procedimento utilizado, é qualitativa, pois centra-se na compreensão e explicação dos fatos.

É originada de um levantamento bibliográfico pautado em artigos científicos e livros acadêmicos relacionados com o tema abordado. Com o referencial teórico pretende-se ampliar o conhecimento de como a música pode influenciar alguns aspectos psicológicos, pautando-se nas questões neuropsicológicas da música.

Para encontrar os artigos e livros, utilizou-se as bases de dados Scielo, Google Scholar e BVsalud, onde, tangenciou-se os descritores música, psicologia e neuropsicologia, bem como suas respectivas traduções na língua inglesa e espanhola, utilizando materiais nestes idiomas. Optou-se pela utilização de artigos publicados nos últimos 10 anos, incluindo também livros específicos sobre o tema

Resultados/Resultados parciais e discussão

Ao adentrar em questões que englobam a interseção entre a Psicologia e a música, surge no século XX uma especialidade da Psicologia denominada de Psicologia da Música, que tem como objetivo estudar a resposta da música na vida dos seres humanos, independentemente de ser através da criação ou execução da mesma. Sendo pertencente a uma ciência, há alguns campos de investigação dentro desta área, que contemplam, segundo Moreno (2003, p. 214)

Os que abordam as bases psicofisiológicas e psicobiológicas, que consideram o efeito benéfico da música em uma grande variedade de manifestações da personalidade, da conduta e dos diversos transtornos; outros preferem utilizar abordagens mais globalizadas como condicionantes sociais, gostos musicais, influência da música e o sentimento musical; existem outros que centram seu interesse e investigação apoiando-se nas diferentes teorias cognitivas e de desenvolvimento e; aqueles de tendência behaviorista que, por sua própria

natureza, se ocupam dos estudos de aprendizagem e conduta musical, baseado em estratégias, princípios e técnicas de reforços e recompensas.

Loroño (ano), define o termo Biomúsica, caracterizando-a como as mudanças fisiológicas e psicológicas que ocorrem nas pessoas quando estão expostas as diferentes músicas, considerando um processo paralelo existente entre o desenvolvimento emocional e o arquivo musical que cada pessoa possui.

Diante disso, há que se considerar as bases psicofisiológicas da música que, para Moreno (2003), estaria localizada predominantemente na região bulbar, onde estão localizadas o centro de reações físicas, relacionada com a predominância rítmica e com a ação; além disso, se considerarmos a mensagem afetiva proveniente da música, a encontramos no diencéfalo, a zona mais profunda onde se localizam as emoções, dando significação a música, despertando assim sentimentos e emoções.

Em relação as emoções, Sloboda (2012) relata que as músicas são capazes de provocar emoções cheias de significado, podendo ser as mais simples como a sedução estética proveniente da construção de um som, passando por emoções como alegria ou tristeza (que podem ser provocadas ou exacerbadas pela música) até o mero entretenimento que pode nos tirar da monotonia. Porém, considera-se que a experiência emocional advinda da música não é algo rígido, universal, ela depende do repertório de vivências que o indivíduo possui e vai acumulando ao longo da vida, que modifica a forma que ele percebe e interpreta as músicas, tornando-as únicas para quem as escuta.

Considerações finais

Frente as colocações expostas anteriormente, tendo como base os aspectos psicofisiológicos, fica claro a influência que a música possui na vida dos seres humanos, principalmente no que tange as emoções.

Compositores e letristas expressam suas emoções, suas vivências através das músicas, encontrando a liberdade e ao mesmo tempo uma forma de comunicar o que se sente, que algumas vezes apenas através da fala não é possível; é um momento de encontro consigo mesmo, de autoconhecimento, de demonstrar ao mundo o que sente de uma forma artística, sem se preocupar com o que os outros possam pensar a respeito.

A maneira como a música afeta cada pessoa é subjetivo, levando em consideração a história particular e significativa da pessoa com a música, independente da forma como esta se apresenta. A música pode adentrar como uma forma de expressar os sentimentos quando a fala e a ação encontram certas resistências, a música surge então como uma libertadora dessas emoções que por vezes podem ter ficado reprimidas. Promove mudanças significativas de cunho cognitivo e comportamental, fazendo parte do desenvolvimento do indivíduo.

Referências

GROUT, Donald; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 2005.

LOROÑO, Aitor. Biomúsica: el cambio y el equilibrio emocional a través de la música. *In*: TORO, Mariano Betés. **Fundamentos de musicoterapia**. Madrid: Modata, 2000.

MEDEIROS, João B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

MORENO, Josefa Lacarcel. Psicología de la música y emoción musical. **Educatio Siglo XXI**, Murcia, v. 20, p. 213 - 226, dez 2003. Disponível em: <https://revistas.um.es/educatio/article/view/138/122>. Acesso em: 28 set. 2022.

SLOBODA, John A. **La mente musical**: La psicología cognitiva de la música. 1. ed. Madrid: Machado libros, 2012. 384 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=1BN5DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=m%C3%BAsica+e+psicologia&ots=MR4U6TLu-f&sig=zCHFep5Db8P2BPawGJuvqNhjlmQ#v=onepage&q=m%C3%BAsica%20e%20psicologia&f=false>. Acesso em: 28 set. 2022.

VARGAS, Marileya Elizabeth Ramos. Influências da música no comportamento humano: explicações da neurociência e psicologia. **Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST**, São Leopoldo, v. 1, p. 944 - 956, 2012. Disponível em: <http://anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/141/66>. Acesso em: 28 set. 2022

VILLAREAL, Dayana Andrea. La música, la psicología y mi vida. **Revista Biumar**, San Juan de Pasto, v. 1, ed. 1, p. 203 - 204, 2017. Disponível em: <https://revistas.umariana.edu.co/index.php/RevistaBiumar/article/view/1237/1261>. Acesso em: 27 set. 2022.